

COMPOLÍTICA 2009

Internet e política: os usos do Twitter pelos vereadores de Belo
Horizonte

Érica Anita Baptista Silva¹

Érika Lacerda Bueno²

Resumo: A internet tem se tornado parte de várias esferas da sociedade. Na política, a web tornou-se uma ferramenta adicional no contato entre partidos, políticos e população. Mais que uma estratégia de campanha, em períodos eleitorais, a internet funciona, no período entre campanhas, como um instrumento para agregar pessoas, prestação de contas, fidelização da militância e no fazer político diário. Esse artigo tem o objetivo de mostrar como os vereadores de Belo Horizonte utilizam o Twitter na promoção política.

Palavras-chave: política, internet, interação, imagem

Resumen: La internet tiene se tornado parte de varias esferas de la sociedad. En la política, la web se torno una herramienta adicional no contacto entre partidos, políticos y población. Además de una estrategia de campaña, en los períodos electorales, la internet funciona, en lo período entre campañas, como un instrumento para agregar personas, prestación de comtas, fidelización de la militancia e no hacer político diario. Ese artículo tiene el objetivo de mostrar como los concejales de Belo Horizonte utilizan el Twitter en la promoción política.

Palabras-clave: política, internet, interacion, image

¹ Érica Anita Baptista Silva é graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) e bacharel em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Comunicação e Política (UNIBH). Atualmente, é mestranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas). anitaerica@gmail.com

² Érika Lacerda Bueno é graduada em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas 2000). Especialista em Imagens e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG 2006). Atualmente, mestranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas). erikalb@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A política sofreu transformações no que se chama de era da comunicação de massa. Alterou-se, portanto, os tipos de interação social e a disputa pela imagem pública é, hoje, um dos pontos de destaque na prática política.

A relação mídia e política é, ainda, um espaço aberto para discussões e estudos. Mas relativo ao que se tem estudado sobre a aproximação dos dois campos, pode-se inferir que é uma relação tensa por serem duas áreas distintas – a política seria o espaço da argumentação e da racionalidade, a mídia trabalha com o imaginário, o emocional, o lúdico. Guardadas as diferenças, os dois campos são cada vez mais próximos e um utiliza os recursos do outro, sem que haja sobreposição.

Tratando da aproximação entre mídia e política, a web entra nessa relação e muito tem se falado sobre a apropriação do recurso da internet pela política, principalmente no incremento da democracia. Também é um recurso importante nas eleições – muito relevante na última eleição presidencial dos EUA e um novo campo a ser explorado nas eleições brasileiras, de acordo com as permissões da lei eleitoral.

A internet pensada em um sentido mais abrangente é um espaço que permite novas formas de interação, subjetividade e construção de imagem. E a intenção, aqui, é mostrar como essas características atuam na relação internet e política.

Para entender como esses aspectos da internet atuam na política, a opção foi mostrar como os vereadores de Belo Horizonte utilizam o Twitter no fazer político diário. Os vereadores escolhidos foram Iran Barbosa (PMDB) e João Vitor Xavier (PRP). O critério para escolha foi a frequência de utilização da rede social e a proximidade dos perfis.

Ao escolhermos o Twitter como interface sociotécnica para análise empírica, por ser a nova “febre” das redes sociais, pressupomos que sua utilização promove, como Gomes (2005) indica, o reconhecimento dos cidadãos como atores ativos no processo político, dotados de opinião e capazes de influenciar a agenda política.

A internet foi entendida, aqui, como recurso nas instituições políticas democráticas tendo por objetivo maior a transparência e retomadas da legitimidade dessas instituições. Colocou-se em pauta, também, a discussão da viabilidade da internet no campo político, especialmente, no que se refere à interação e como forma de construir ou manter imagem política.

1. DEMOCRACIA DE PÚBLICO E PERSONALISMO POLÍTICO

Nas disputas políticas atuais nota-se um grande investimento na imagem dos candidatos, trabalhando atributos de ordem pessoal e políticos, o que mostra o tom personalista da política contemporânea.

Desde a década de 1980, retomou-se a discussão acerca da crise de representatividade que, para muitos, agravou-se com a intensa participação dos meios de comunicação nos diversos campos da sociedade, em especial, na política.

Novaro (1995) comenta que dois fenômenos atraíram os olhares para a crise de representação. Um deles seria o enfraquecimento dos partidos de massa e das organizações sociais aliado à emergência de novas formas de mediação. Outro fenômeno seria a crescente personalização da política, que transfere a confiança dos cidadãos dos partidos para as figuras políticas.

Nogueira (2006) apresenta algumas razões para essa crise de representatividade. Ele explica que o processo de democratização brasileiro não foi interrompido, porém se tornou complexo. Isso porque a democratização expandiu-se no que diz respeito a eleições sem, contudo, ter havido um elo entre ética e política. Agravando a situação, esse processo se deu às margens do Estado, que não foi responsabilizado e envolvido. O resultado é a grande distância que se tem, hoje, entre o social e o institucional.

As pessoas votam, mas não se sentem representadas; participam, mas não se veem como partícipes dos processos de decisão [...] (NOGUEIRA, 2006, p.15)

Manin (1995) discute a representatividade e entende que a crise de representação precisa ser entendida como uma mudança nas formas de representação política. Ele conceitua o que seria uma nova forma de representação política, na qual a mídia funciona como mediadora da relação eleitor x Estado. Para tanto, o autor mostra três tipos ideais de governo representativo: a democracia parlamentar; a democracia de partido; e a democracia de público. Ao longo dos tempos, uma democracia foi se sobrepondo à outra.

No modelo parlamentar inglês do século XVIII e XIX, os políticos buscavam inspirar confiança nos eleitores através de relações locais e usando sua notoriedade social. Os representantes alcançavam visibilidade na comunidade por sua personalidade, seus bens ou sua ocupação. Eles mantinham uma relação direta com os seus eleitores - lembrando que o voto, nessa época, ainda não era universal. No sistema parlamentar os deputados votavam de acordo com sua consciência e não cabia a eles o compromisso de transmitir as vontades políticas existentes fora do Parlamento. A prática desse mandato “virtual” associada à liberdade de expressão da opinião pública direcionava a um conflito entre a vontade superior do povo, que elegia o parlamento, e a sua vontade inferior que, inabilitada de votar, se manifestava nas ruas e na imprensa. Manin (1995) comenta que essa forma de governo representativo durou até o final do século XIX.

Com a expansão do direito de votar, conseqüentemente o eleitorado cresceu, o que acabou por comprometer a relação entre os representantes e os representados. É quando surgem os partidos para organizar e mobilizar esse eleitorado. O voto, que antes direcionado a uma pessoa notável, é, agora, dirigido a um determinado partido. O ato de votar em um partido não significava, entretanto, que os eleitores sabiam ou entendiam suas bases e propostas; o voto era por identificação e confiança no partido. Essa democracia de partidos teria entrado em crise e a democracia de público surgido no início da década de 1970.

Na democracia de público, para o autor, a platéia reage aos temas que são propostos no palco da política e os temas são adaptados de acordo com a reação do público. Manin (1995) comenta, ainda, que na democracia de público os eleitores estariam muito vulneráveis às imagens, sejam do candidato ou das organizações partidárias.

Nos anos 1980, os partidos políticos estariam em declínio³, fortalecendo, então, a democracia de público. A escolha dos representantes, antes feita com base nos partidos, adquiriu um tom personalista e o foco passa a ser o candidato. A relação entre os candidatos e os eleitores se dá através dos meios de comunicação de massa.

Antes dos anos 70, a maioria dos estudos concluía que as preferências políticas podiam ser explicadas pelas características sociais, econômicas e culturais dos eleitores [...] a situação mudou [...] A personalidade dos candidatos parece ser um dos fatores essenciais na explicação dessas variações: as pessoas votam de modo diferente, de uma eleição para a outra, dependendo da personalidade dos candidatos. Cada vez mais as pessoas tendem a votar em uma pessoa, e não em um partido. (MANIN, 1995, p.25)

Ainda que seja muito útil para entender a problemática da representação política, o modelo apresentado por Manin (1995) é criticado por alguns autores. Para Afonso de Albuquerque e Márcia Dias (2002), Manin mostrou que os meios de comunicação substituíram os partidos, que funcionam como mediadores políticos. Para Albuquerque e Dias, a comunicação e os partidos são duas instituições que coexistem. Os autores afirmam que houve uma atenuação das posturas ideológicas nos partidos políticos, mas não significa o seu fim.

É importante lembrar, também, que o partido é o norte do político que, por exemplo, precisa da legenda para e candidatar ou ainda, os partidos

³ Ainda que seja muito útil para entender a problemática da representação política, o modelo apresentado por Manin (1995) é criticado por alguns autores. Para Afonso de Albuquerque e Márcia Dias (2002), o autor mostrou que os meios de comunicação substituíram os partidos, que funcionam como mediadores políticos. Para eles, a comunicação e os partidos são duas instituições que coexistem.

influenciam no tempo de propaganda política eleitoral gratuita (Horário Político Eleitoral Gratuito - HPEG).

Mas a intenção, aqui, é tomar os conceitos de Manin (1995) para mostrar o personalismo político e a influência da mídia no processo político atual.

O uso das redes sociais pelos políticos reforça a ideia de personalismo, uma vez que é o espaço em que o político fala de si, seja de sua competência e trabalhos administrativos ou de questões de ordem pessoal. Ainda que o partido seja mencionado ele, geralmente, não é o foco na rede social.

2. INTERNET E POLÍTICA

A revolução tecnológica ocorrida especialmente no campo da informação e da comunicação, e que ainda está em processo de evolução, foi uma das expectativas para o problema da crise de representatividade. A internet tornou-se uma nova porta para o uso político e está ligada, também, a um movimento cultural, figurando em um novo contexto sócio-cultural, denominado cibercultura.

Para Lemos (2003), o desenvolvimento da cibercultura vem com a microinformática por volta de 1970. A partir de 1980 e 1990, tem-se uma crescente popularização da internet e o computador passa a ser conectado em um ciberespaço. Hoje, vive-se em uma permanente conexão. O autor mostra que a cibercultura é caracterizada por três fundamentos.

Um deles é a liberação do pólo da emissão, ou seja, os atores sociais, uma vez munidos de recursos técnicos e capital cognitivo, podem se tornar não apenas consumidores, mas provedores de informação.

Outro fundamento seria o princípio de conexão em rede, referindo-se às várias formas de interação que as novas tecnologias da informação e da comunicação tornam possíveis. Para Lemos (2003), torna-se possível o contato entre homem e homem, homem e máquina, e máquina e máquina.

Um terceiro fundamento apontado por Lemos (2003) é a reconfiguração de formatos midiáticos e práticas sociais. Isso mostra que as novas tecnologias podem alterar as práticas sociais, porém elas não são substituídas ou eliminadas, mas sim, reconfiguradas.

A democracia digital surge dentro desse contexto, teoricamente, como a confluência dos discursos da crise do sistema político, de representatividade e participação. O que se pode chamar, então, de ciberdemocracia, ou democracia digital, é uma possibilidade de ampliar o grau e a qualidade da participação pública nas questões políticas. Dessa forma, foram abertas discussões sobre os meios e modos da comunicação pública como ferramenta de incremento na participação da esfera civil nos negócios públicos. Também deu início a questionamentos sobre modelos de democracia que fossem voltados para maior participação civil.

Em linhas gerais, a internet toma força no campo político como resposta a uma crise de legitimidade institucional, gerada por escândalos de fraudes e corrupção. Nos anos de 2004 e 2005, apesar de muita discussão sobre o tema, uma 'Reforma Eleitoral' mais profunda não foi feita, mas deu margem para que algumas questões fossem retomadas, o que trouxe à tona algumas reformulações legais, no que se refere à transparência pública. A internet aparece como um recurso adequado a esse fim.

Discute-se a respeito da apropriação do recurso da internet por parte dos cidadãos, como incremento da democracia. É importante ressaltar o crescimento e amadurecimento dessa utilização. Em um primeiro momento, a internet era vislumbrada de forma utópica, como solucionadora de todos os problemas de mediação no campo político. Hoje, é a oportunidade de mais um recurso a ser utilizado e ele também está sujeito ao *mal-estar midiático* dos instrumentos de comunicação de massa tradicionais, de acordo com Wilson Gomes (2004).

Sobre "interatividade e interação", Gomes (2005) propõe uma comunicação feita em "mão-dupla" através de recursos comuns na internet, tais como o

correio eletrônico, produzindo o “incremento da participação”, no qual não há somente uma assimilação rígida da informação, mas ela é questionada, ampliada, reduzida, refutada; ela passa a ser gerida em um “campo de conflito”, sujeita a modificação e alterações por parte do seu “consumidor inicial”. A interatividade promove o reconhecimento dos cidadãos como atores ativos no processo político, dotados de opinião e capazes de influenciar a agenda política.

A possibilidade de localizar interesses semelhantes e contatos instantâneos, a criação de redes de relacionamento e discussões por temas cada vez mais específicos trazem uma nova perspectiva interativa.

A ideia geral de rede é que ela é sempre sociotécnica e híbrida, ou seja, é uma composição de máquinas, homens e discursos. Ela deve ser entendida, ainda, pela lógica das conexões em que as noções de tempo e espaço são reconfiguradas.

A noção de rede é comumente relacionada às formas de comunicação na contemporaneidade e à sociedade que se forma sob tais condições sócio comunicacionais, sendo a internet exemplo máximo dessa questão. De modo geral, pode-se dizer que “as redes são arquiteturas de informação interconectadas, ilimitadas, multidirecionais, interativas e voltadas à cooperação” (ALZAMORA, p.4).

A lógica das conexões promove um redimensionamento do espaço e do tempo, gerando um processo de desterritorialização e reterritorialização, o que não significa que a ausência de vínculos territoriais. Sobre isso, explica Musso (2004):

É uma matriz espaço-temporal: de um lado, a rede técnica abre a restrição espacial sem a suprimir e superpõe um espaço sobre o território – ela desterritorializa e reterritorializa – e, de outro modo, ela cria um tempo curto pelo rápido transporte ou pelo intercâmbio de informações. (MUSSO, 2004, p.33).

Recuero (2009) comenta que as redes sociais na internet oferecem mais possibilidades de conexões e difusão de informações, pois têm um “eco” muito maior. Em um espaço *offline* as informações precisam das conversas entre as pessoas para se propagarem na rede. Já nas redes sociais online, as notícias ou informações são discutidas e repassadas com maior velocidade. Dessa forma, a autora afirma que tais redes acabam por dar mais “voz” às pessoas.

Pensando nessas características das redes sociais na internet e sua relação na política, a ideia de incremento da democracia e participação ficam mais acentuadas.

3. TWITTER: POLÍTICA E REDES SOCIAIS

Dentre os vários caminhos que a internet oferece a opção, aqui, foi pelo Twitter. No microblog é possível construir uma página, com informações e layout personalizados. O usuário escolhe a quem “seguir” e pode ser “seguido” por outros usuários. As mensagens (chamadas de *tweets*) são publicadas para os seguidores, que acompanham em janelas próprias. O exemplo abaixo é do Twiticos⁴.



⁴ Segundo o perfil do Twiticos: “Nós seguimos políticos (com mandato), prefeituras, governos e Câmaras. Prestamos suporte aos políticos. A população precisa de informações e nós daremos”.

Os dois vereadores escolhidos são Iran Barbosa (PMDB) e João Vitor Xavier (PRP). Ambos são jovens, menos de 30 anos de idade, e além do Twitter estão presentes em outras redes sociais, como Orkut.

A intenção aqui não é fazer uma análise aprofundada das mensagens deixadas pelos políticos no Twitter, mas sim fazer apontamentos sobre análise do discurso político, no sentido de entender como a rede social é usada pelos vereadores em questão. Para tanto, optamos por seguir os dois vereadores no Twitter durante um mês fazendo tentativas de interação, além de observar as mensagens postadas.

O recorte das mensagens analisadas foi realizado da primeira postagem, que cada um fez, até o dia 5 de outubro de 2009. Baseamos nossa escolha pela facilidade em comparar as possíveis postagens sobre suas proposições legislativas na rede e aquelas disponíveis no site www.excelencias.org.br, mantido pela ONG Transparência Brasil.

3.1. Perfil

A primeira observação foi em relação às informações disponíveis no perfil do Twitter dos vereadores.

Name	Iran Barbosa
Location	iPhone: -19.922794,-43.918598
Web	http://www.euacredito.com
Bio	Vereador Iran Barbosa (PMDB-BH)
316 Following / 484 Followers	

Name	João Vitor Xavier
Location	Belo Horizonte
Web	http://www.joaovitorxavier.com.br
Bio	Jornalista e vereador por Belo Horizonte. Eleito em 2008 com 6504 votos. Tem 26 anos e é repórter da

Iran Barbosa, em sua biografia, apenas menciona o cargo público que ocupa e o partido ao qual pertence, PMDB. Ele disponibiliza o site relativo ao seu mandato de vereador e nenhuma outra informação de ordem pessoal é mencionada.

João Vitor Xavier diz, em sua biografia, sua idade e sua profissão, além de mencionar o cargo público, porém sem a legenda. Ele disponibiliza seu site pessoal.

Nessa primeira observação é possível, sem analisar as mensagens, dizer que Iran Barbosa tem no Twitter um espaço de promoção de seu cargo de vereador, ou seja, a partir dessas informações ele limita o uso da rede social às questões políticas. João Vitor, entretanto, aproveita um mesmo espaço para divulgar seu trabalho de jornalista e de vereador.

3.2. Layout

Outro ponto interessante diz respeito ao layout dos perfis. O Twitter de Iran Barbosa (ver anexo 1) possui um fundo de cor laranja com uma foto em plano americano do jovem vereador, de baixo para cima, olhando para o horizonte e com o endereço do site (www.euacredito.com.br), com a frase “Gabinete Virtual. A porta está aberta.”, logo abaixo. A cor não corresponde às de seu partido, o PMDB.

O Twitter de João Vitor (ver anexo 2) possui uma imagem do estádio do Mineirão⁵. Esta é bem explorada pelo vereador que a utiliza estilizada em seu site pessoal. Ele também não recorre às cores de seu partido, PRP, azul e amarelo.

⁵ O Estádio Governador Magalhães Pinto, Mineirão, fica no bairro Pampulha, em Belo Horizonte.

A partir desta primeira observação recorreremos ao personalismo político. Ou seja, os políticos, muitas vezes, distanciam sua imagem política da imagem do partido. De acordo com Manin (1995), na democracia de público, a figura dos políticos tem mais destaque que os partidos, o que, como vimos, ocorreu nos perfis observados.

3.3. Mensagens

De acordo com Sibilia (2008), houve no que chamamos de web 2.0⁶ uma mudança no estatuto da subjetividade. Na contemporaneidade, há o que a autora chama de deslimite entre o público e o privado⁷. Porém, apesar de aplicarmos essa percepção no contexto da web, ela afirma que esse processo é uma resposta às demandas de um novo tipo de sociedade, distante da cultura do século XVIII em que havia o hábito dos diários que tratavam do íntimo. Hoje o privado se confunde com o público e, mais que isso, o íntimo é mostrado.

Pensando nessa questão, pode-se dizer que o Twitter é um exemplo, como tantos outros, desse rompimento da fronteira do público e do privado. Muitos usuários utilizam as redes sociais apenas para a exibição do privado.

Os vereadores aqui observados, apesar de utilizarem o Twitter em grande parte para questões profissionais, por vezes, expõem questões da vida privada.

Fazendo um levantamento dos *tweets* de cada vereador classificamos as mensagens em cinco categorias: interações sociotécnicas com outros participantes, o vereador, o posicionamento político, o homem comum e o outro profissional, conforme as tabelas abaixo:

<http://twitter.com/iranbarbosa>

⁶ “A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, *Web syndication*, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador” (PRIMO, 2007, p.1)

⁷ Sibilia (2008) lembra que a esfera da privacidade começou a ganhar consistência na Europa do século XVIII. A noção de esfera de privacidade foi como uma repercussão do desenvolvimento do capitalismo industrial e dos modos de vida urbanos da modernidade.

Total de postagens, da primeira, em 17/04/2009 a 05/10/2009	785	100%
Interações Sociotécnicas com outros Twitters	393	50,06%
Iran Barbosa, o vereador da oposição	321	40,90%
Iran Barbosa, o político-cidadão – posicionamentos políticos	51	6,50%
Iran Barbosa, o homem	20	2,54%
Iran Barbosa, o empresário	0	0%
http://twitter.com/joaovitorxavier		
Total de postagens, da primeira, em 27/06/2009, a 05/10/2009	352	100%
João Vítor, o repórter esportivo	187	53,13%
João Vítor, o vereador da base aliada	82	23,29%
Interações Sociotécnicas com outros Twitters	49	13,92%
João Vítor, o político-cidadão – posicionamentos políticos	19	5,40%
João Vítor, o homem	15	4,26%

Iran Barbosa utiliza o perfil quase exclusivamente para fins políticos, inclusive para autopromoção de suas qualidades, e em alguns momentos há *tweets* da ordem do privado.

O perfil de João Vítor Xavier é um híbrido, que fala mais sobre os esportes, mas também com algumas concessões para política e para as mensagens de ordem pessoal. Neste espaço cabem quase todos os atores sociais que ele representa.

3.3.1 Atores sociais

Muitos perfis do Twitter têm sido usados como local de difusão de informações que julgam ser importante repassar, além de disponibilizarem links para outros sites.

Este formato, também muito utilizado por diversos políticos, não é a realidade destes dois perfis analisados. Em ambos, as mensagens são sempre em primeira pessoa, o que nos faz acreditar que estamos falando com o próprio vereador (não temos informações concretas se de fato são os vereadores que escrevem as mensagens ou não, são observações nossas).

3.4. Mensagens: promoção política

Iran Barbosa postou, no período de 17 de abril a 05 de outubro de 2009, 785 mensagens. Segundo o site excelências, o vereador, neste período, fez 20 proposições com impacto e 3 com pouco ou nenhum impacto social. Identificamos que em 22 mensagens o parlamentar fez alguma referência ou promoveu discussões sobre cinco destas proposições com impacto. As novas diretrizes na educação municipal foram as mais citadas e discutidas entre os participantes do microblog.

João Vitor Xavier postou, no período de 27 de junho a 05 de outubro de 2009, 352 mensagens. Também segundo o site excelências, o vereador, neste período, fez 12 proposições com impacto e 2 com pouco ou nenhum impacto social. Identificamos que, em 4 mensagens o parlamentar fez alguma referência ou promoveu discussões sobre 2 destas proposições com impacto. A mais citada foi a que tratava dos critérios para a política de transparência da execução orçamentária e financeira do Município.

3.5. Interação

Para entendermos um pouco mais sobre o perfil de cada um reclassificamos as mensagens que promoviam as interações diretas em outras quatro categorias:

Iran Barbosa		
Total de postagens classificadas como interações sociotécnicas	393	100%
Postagens com diversos sobre política	191	48,60%
RT ⁸	103	26,21%
Postagens com Jornalistas, Repórteres e Jornais, sobre política	77	19,20%
Postagens com outros vereadores de BH	11	2,80%
Postagens com foco pessoal ⁹	11	2,80%
Postagens com diversos sobre assuntos relacionados a outra profissão	0	0

João Vitor Xavier		
Total de postagens classificadas como interações sociotécnicas	49	100%
Postagens com diversos sobre assuntos relacionados a outra profissão (esportes)	25	51,02%
Postagens com diversos sobre política	11	22,45%
Postagens com foco pessoal ³	11	22,45%
Postagens com outros vereadores de BH	2	4,08%

⁸ Retuitar ou Retweetar, adaptação do inglês *retweet*.

⁹ Mensagens que não tratavam de política, explicitamente, e que continham um caráter mais pessoal.

Postagens com Jornalistas, Repórteres e Jornais, sobre política	0	0
RT	0	0

Analisando as interações sociotécnicas promovidas por cada um percebemos que o vereador Iran Barbosa promove mais interação entre ele e seus seguidores. Responde às perguntas, com retweeter em algumas, atende prontamente aos jornalistas que o seguem e utiliza uma linguagem que o aproxima dos interlocutores.

O vereador João Vitor Xavier, não promove, com tanta desenvoltura como o outro analisado, a interação direta com seus interlocutores. A maior parte de suas interações ocorre em função dos comentários esportivos.

“Seguimos” os dois vereadores no Twitter, por um mês, e tentamos interagir enviando perguntas sobre questões relativas ao mandato de ambos. Iran Barbosa passou a nos seguir (lembrando que cada uma de nós tem o seu perfil no Twitter) e responde a todas as mensagens que endereçamos a ele. João Vitor não nos seguiu, porém, responde a todos os *tweets* que direcionamos a ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o acesso à internet no Brasil não seja tão expressivo quanto em outros países, como nos Estados Unidos, ela começa a se mostrar como uma ferramenta adicional em diversas áreas - fundamental, em outras - como a política.

A internet oferece diversas formas de interatividade que ampliam as possibilidades de interação. Quanto à política, a internet tem participação no processo de incremento da democracia, além de funcionar como uma aliada à campanha política e nos momentos em que não há disputas eleitorais, quando há um processo de construção ou manutenção da imagem dos políticos, prestação de contas e, também, para agregar novas figuras aos partidos.

A partir das observações feitas foi possível perceber que a utilização da internet, mais especificamente do Twitter ainda é uma situação nova na

política. Talvez por isso a rede social ainda não seja utilizada na sua totalidade, ou seja, nem todos os seus recursos são aproveitados.

O que mais se esperava neste trabalho era que houvesse resposta por parte dos vereadores observados. E, em certa medida, isso ocorreu. Não significa que seja a internet, de fato, a solução para a crise de representatividade e que ela tenha sido o incremento na democracia que se esperava. Mas a influência nesses dois aspectos é relevante e está em crescimento.

Acreditamos que a tendência é um aperfeiçoamento da utilização da internet na política, especialmente a partir do próximo ano, uma vez que as leis eleitorais estão se adaptando ao cotidiano, percebendo como a web está mais presente em vários campos da sociedade.

Por fim, acreditamos que os exemplos mencionados e observados neste trabalho mostram a força do personalismo político, entretanto, não ignoramos a importância dos partidos políticos.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, G. C. Fluxos de informação no ciberespaço – conexões emergentes. *Galáxia – Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura*. São Paulo, n. 13, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, M. R. Campanhas políticas e tecnologias digitais. **Revista Comunicação & Cultura**, v. 2, p. 157-170, 2006.

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista FAMECOS**, número 27, 2005.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

LE MOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (orgs) **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina: Porto Alegre, 2003.

LE MOS, André. Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. 1997. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. **Revista**

Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), São Paulo, ano 10, n. 29, out. 1995.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (org). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Mídia, democracia e hipermodernidade periférica. In: Jefferson O. Goulart. (Org.). **Mídia e democracia**. São Paulo: Annablume, 2006, p. 11-22.

NOVARO, Marcos. O debate contemporâneo sobre a representação política. **Novos Estudos Cebrap**, n. 42, jul. 1995.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós** (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.redessociais.net>

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, Sivaldo. Graus de participação democrática no uso da internet pelos governos das capitais brasileiras. **Opinião Pública**, v.2, n. 11, 2005.

<http://twitter.com/iranbarbosa>

<http://twitter.com/joaovitorxavier>

<http://twitter.com/Twiticos>

www.excelencias.org.br, site mantido pela ONG Transparência Brasil. Acesso em: 01 de novembro de 2009.

ANEXO 1

twitter Home Profile Find People Settings Help Sign out

iranbarbosa
EuAcredito

✓ Following Lists Settings

Errei o prédio da reunião c o MP do meio ambiente!! Será q eu chego em tempo?
14 minutes ago from TwitterBerry

@danda_bh O texto que lhe prometi em: <http://bit.ly/4wucve>
about 1 hour ago from web

No tweet anterior o endereço do meu último artigo. Falo sobre a história política de meus pais q vez ou outra me é perguntada.
about 1 hour ago from web

Novo post no blog: COMO DIRIA GOEBBELS <http://euacredito.com/site/>...
about 1 hour ago from Twitter Tools

@FredCostaPHS Nem me fale! E algo me diz que ela ainda não acabou...
about 3 hours ago from web

@Danda_bh Faça questão de comparecer sim. 14h estarei lá com vocês.
about 4 hours ago from web in reply to Danda_bh

@danda_bh Para que você compreenda o contexto em que lhe falei sobre eles, estou elaborando um texto, mas vai levar um tempinho, ok?

Name Iran Barbosa
Location iPhone
-19.922794, -43.918598
Web <http://www.euacredito.com>
Bio Vereador Iran Barbosa (PMDB-BH)

316 following 484 followers 14 listed

Tweets 983

Favorites

Actions
[message iranbarbosa](#)
[block iranbarbosa](#)
[report for spam](#)

Following

View all...

RSS feed of iranbarbosa's tweets

ANEXO 2

twitter Home Profile Find People Settings Help Sign out

joaovitorxavier

✓ Following Lists

Já estamos ao vivo com o Bastidores, mande seu recado.

about 19 hours ago from web

@leonardomagno Valeu Leonardo. Estamos tentando fazer o melhor. Vamos ampliar nossas ações. Acredite, o bicho não é feio assim.

11:30 PM Nov 16th from web in reply to leonardomagno

alivia o bolso do contribuinte. As pessoas poderão abater IPTU com a escola, seguro, academia, entre muitas outras coisas.

11:11 PM Nov 16th from web

Muitas informações divulgadas são populistas e não verdadeiras. A emenda do ISS foi uma das melhores da história. Combate a sonegação e

11:10 PM Nov 16th from web

@leonardomagno Isso é outro debate. Sou completamente favorável que tenhamos uma reforma fiscal. Muitos tem sido massa de manobra nesse caso

11:09 PM Nov 16th from web in reply to leonardomagno

@henriqueguzella Em todas as obras do Gov. Federal e do Estadual, tem contrapartida da Prefeitura.

11:05 PM Nov 16th from web in reply to henriqueguzella

@henriqueguzella BH nunca teve tantas obras e grandes obras...

Name João Vitor Xavier
Location Belo Horizonte
Web <http://www.joavi.com.br>
Bió Jornalista e vereador por Belo Horizonte. Eito em 2008 com 6504 votos. Tem 26 anos e é repórter da rádio Itatiaia, onde, diariamente, apresenta o Bastidores.

61 following 3,617 followers 76 listed

Tweets 559

Favorites

Actions
block joaovitorxavier
report for spam

Following

View all...

RSS feed of joaovitorxavier's tweets